

OS ANABATISTAS

A igreja crucificada ou sob a cruz.
Lições a serem aprendidas



IVB - Igreja Voz Bíblica

Pr. José Laerton. site: www.igrejavozbiblica.com

Canal Youtube: IGREJA VOZ BÍBLICA

Rua Itacira, 280, Mondubim – Fortaleza-Ceará



A IGREJA PRIMITIVA E O RASTO DE SANGUE DOS MÁRTIRES



**Quanto vale
a sua fé?**

CRISTÃOS PRIMITIVOS PRECUSSORES DOS ANABATISTAS



A Igreja sob a Cruz

BREVE RESUMO PERÍODOS DA HISTÓRIA DA IGREJA

As portas do inferno não conseguem vencer a igreja de Cristo

História da Igreja
Primitiva x
Judeus + Império
(5 a.C. – 313 d.C.)

Martírio e **Avanço** do
Cristianismo pelo
império romano pagão
(até 100)

Luta pela
sobrevivência da
igreja **primitiva**
(100-313)

História da
Igreja **Peregrina** x
Igreja **Imperial**
(313 dC. – 590 d.C.)

Surge a igreja **imperial**
com **Constantino**. Igreja
+ **Estado** **juntos** e
misturados (313-590)

Surge a igreja
anabatista ou dos
rebatizadores que
separa-se da igreja
imperial e é **martirizada**

História da
Igreja **Medieval** x
Igreja **Anabatista**
(590-1517 dC)

A igreja **imperial** impõe
seus **dogmas** com
tortura e **morte** dos
dissidentes.

Grupos **anabatistas**
diversos tentam
sobreviver as terríveis
perseguições,
torturas e **morte**.

BREVE RESUMO PERÍODOS DA HISTÓRIA DA IGREJA

As portas do inferno não conseguem vencer a igreja de Cristo

História da igreja
Imperial x
Igreja Reformada
(1517 -2017)

A igreja imperial sofre com a perda das igreja reformadas. Cria a contra reforma.

A igreja anabatista sofre porque não é aceita, também pela igreja reformada.

A luta por
separação do
estado, autonomia
da igreja local e
liberdade religiosa.

A igreja reformada conti-
nuou estatal, perseguuiu
dissidentes, e dificultou
a autonomia da Igreja.

Os anabatistas, os
batistas e depois
alguns reformados
lutaram e lutam pelos
3 ideais acima.

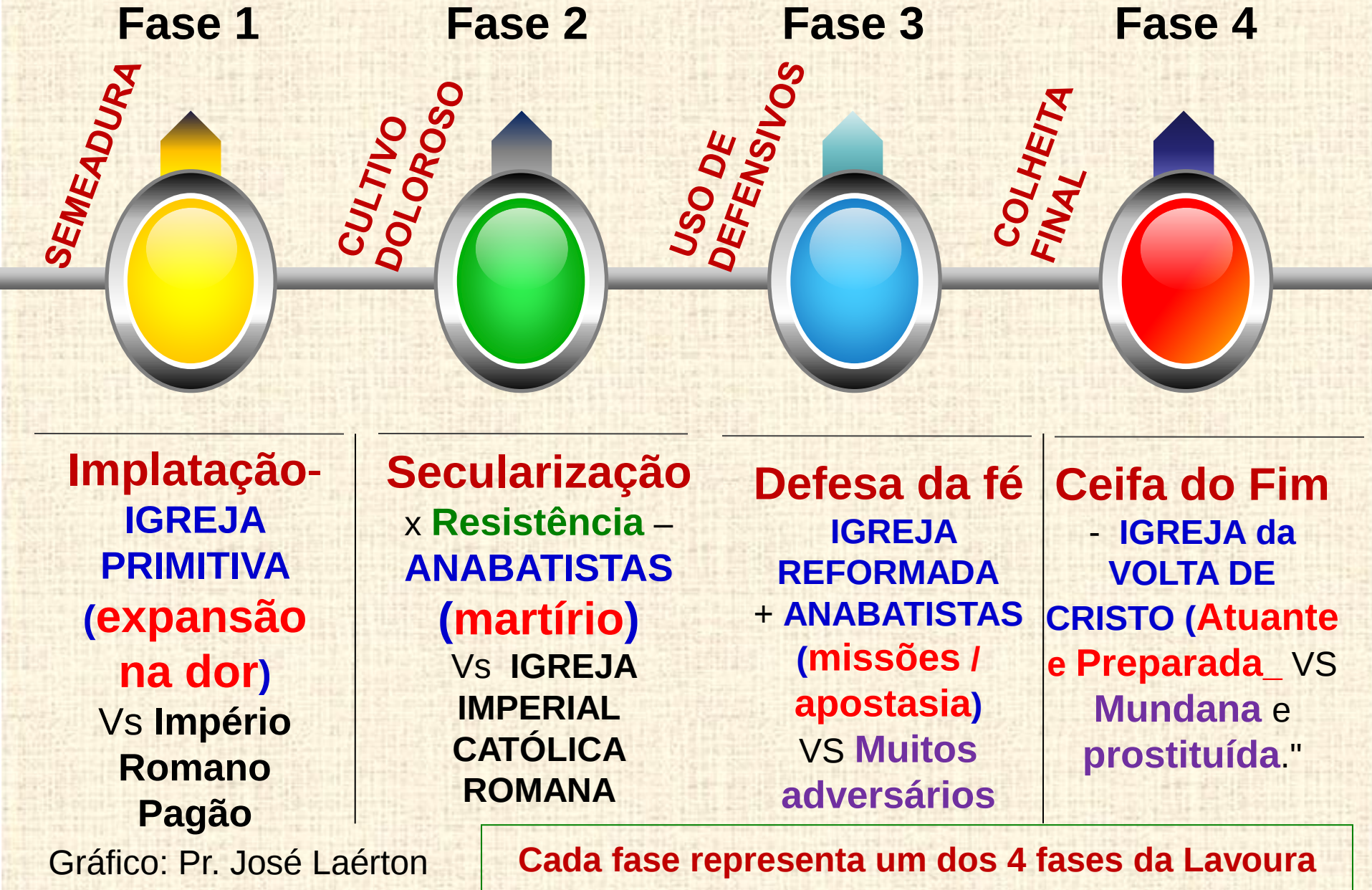
A História da Igreja
Contemporânea.
Entre o caos
carismático e a
apostasia liberal

Igrejas fiéis do Séc XXI
tentam manter-se na sã
doutrina, acima das
denominações relig.

A visão INTEGRAL do
REINO, acima das
visões particulares.
Igreja comprometida,
compassiva, engajada
= SANTA e FIEL.

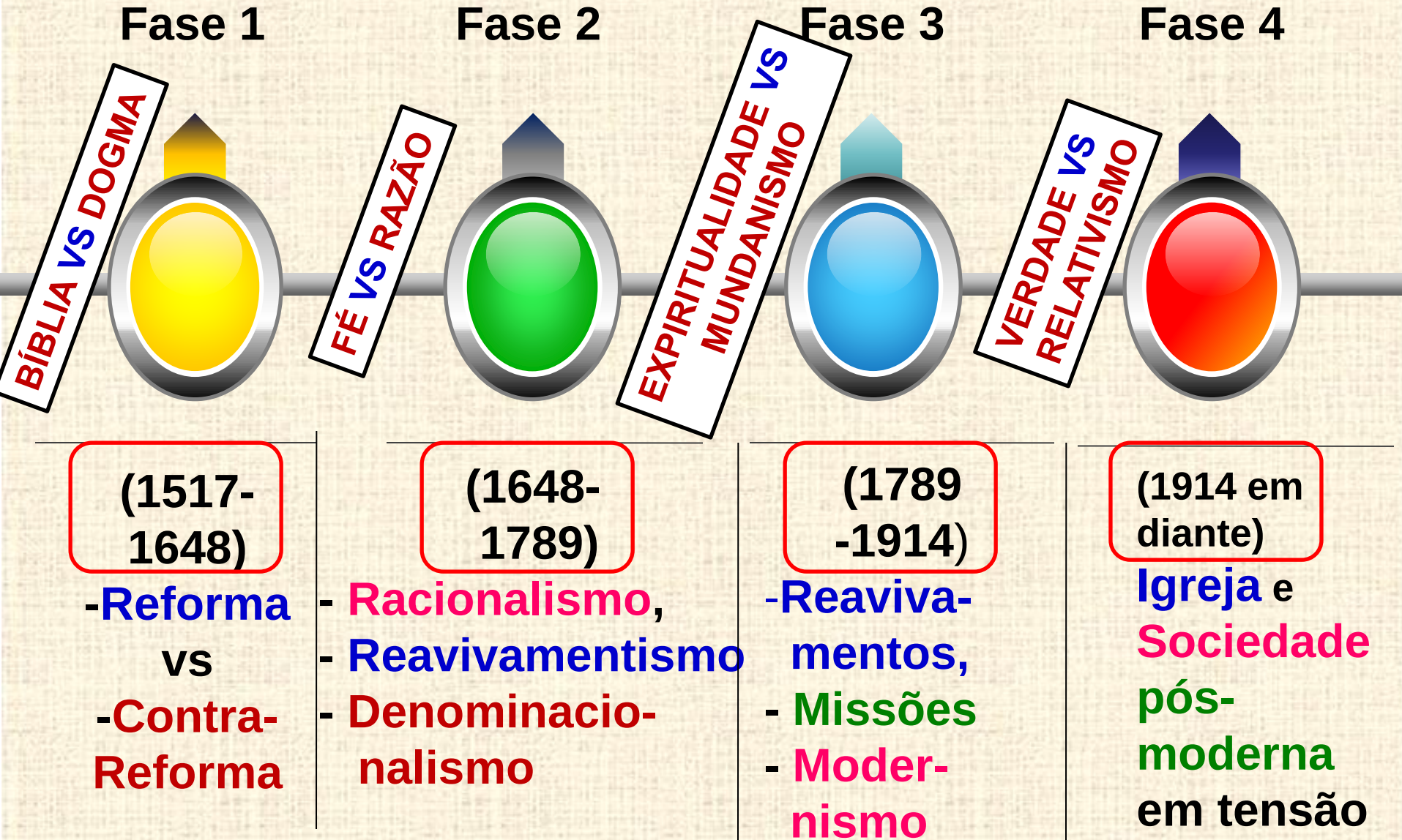
4 PERÍODOS DA HISTÓRIA DA IGREJA – POR FASES

- Tendo em vista o centro



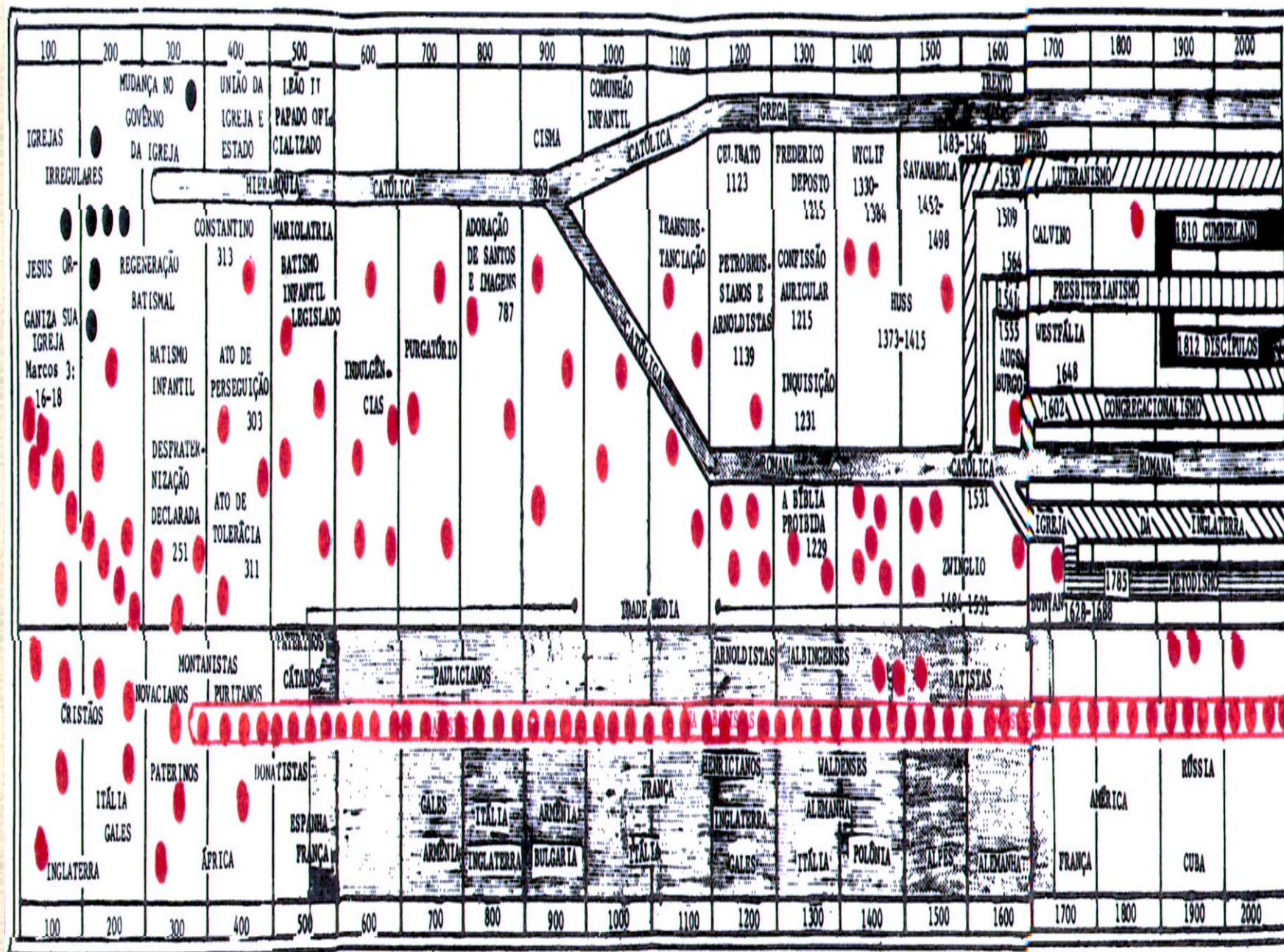
4 MOVIMENTOS DA HISTÓRIA MODERNA DA IGREJA –

- Tendo em vista o centro



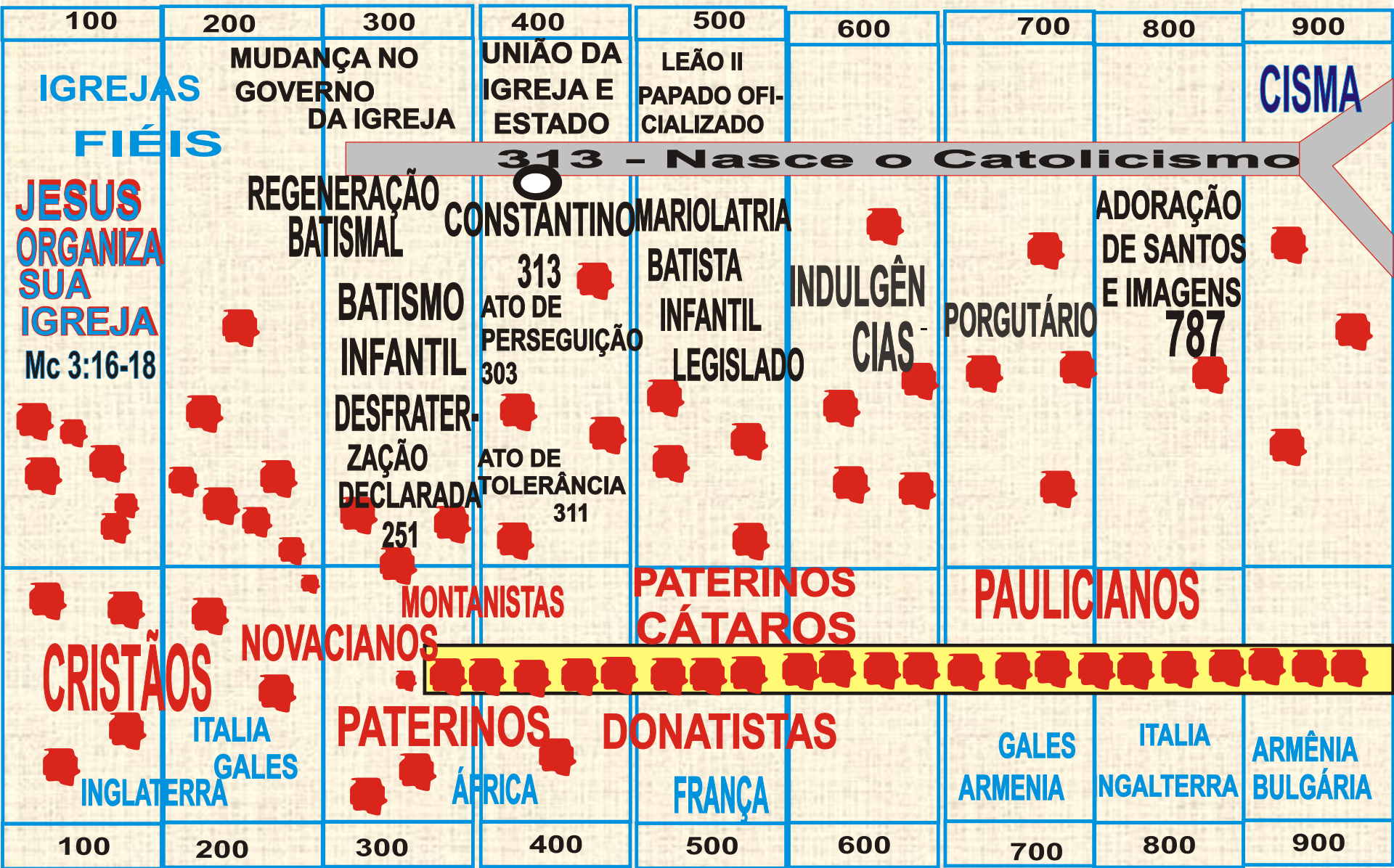
A História da Igreja conforme
o gráfico e livro:
“O RASTO DE SANGUE”
por
Dr.J. M Carrol

O RASTO DE SANGUE — Pelo Dr. J. M. CARROLL

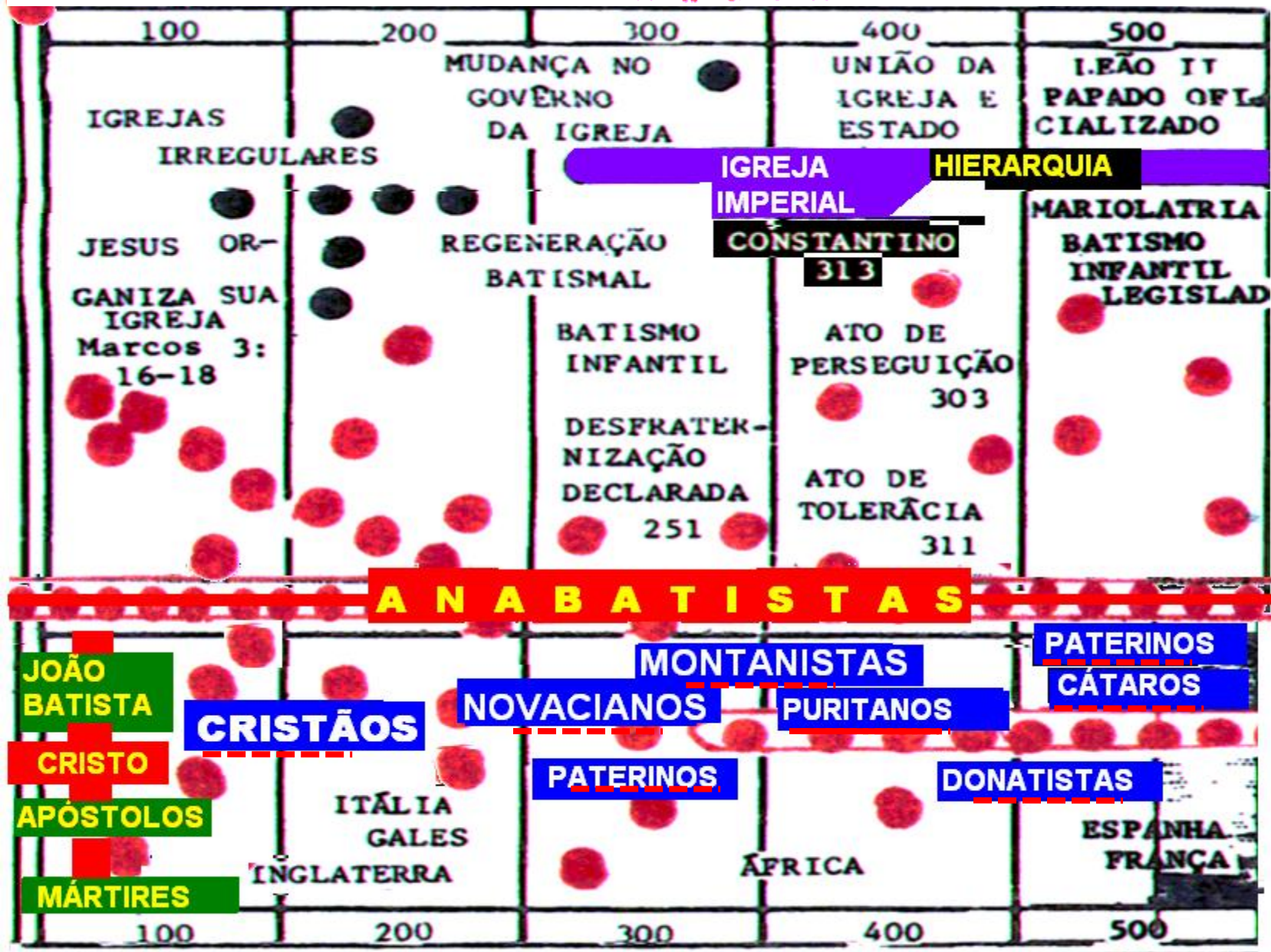


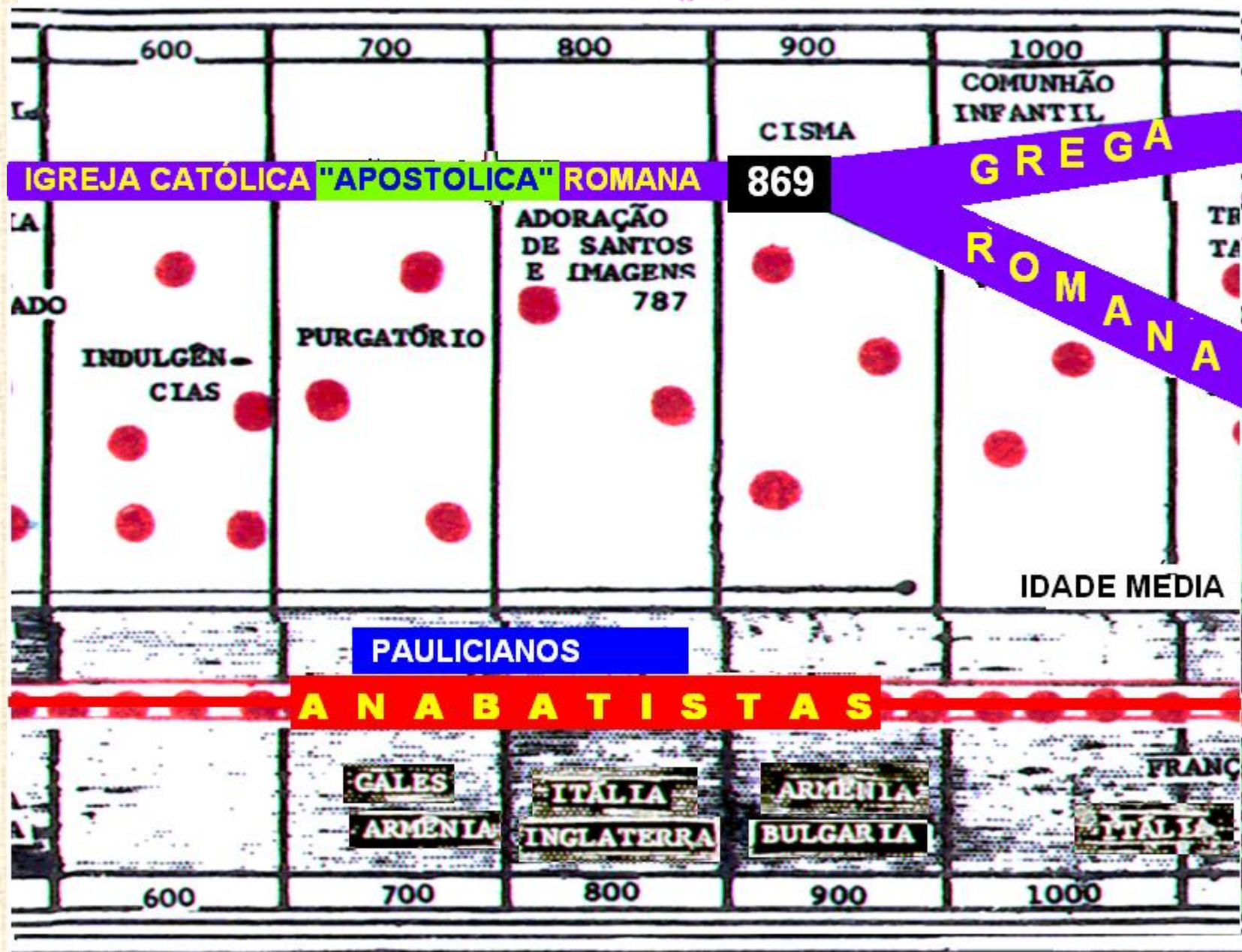
O RASTO DE SANGUE DOS FIÉIS ANABATISTAS ATÉ HOJE

Adap. Pr. J. Laérton do livro: «Rasto de Sangue»



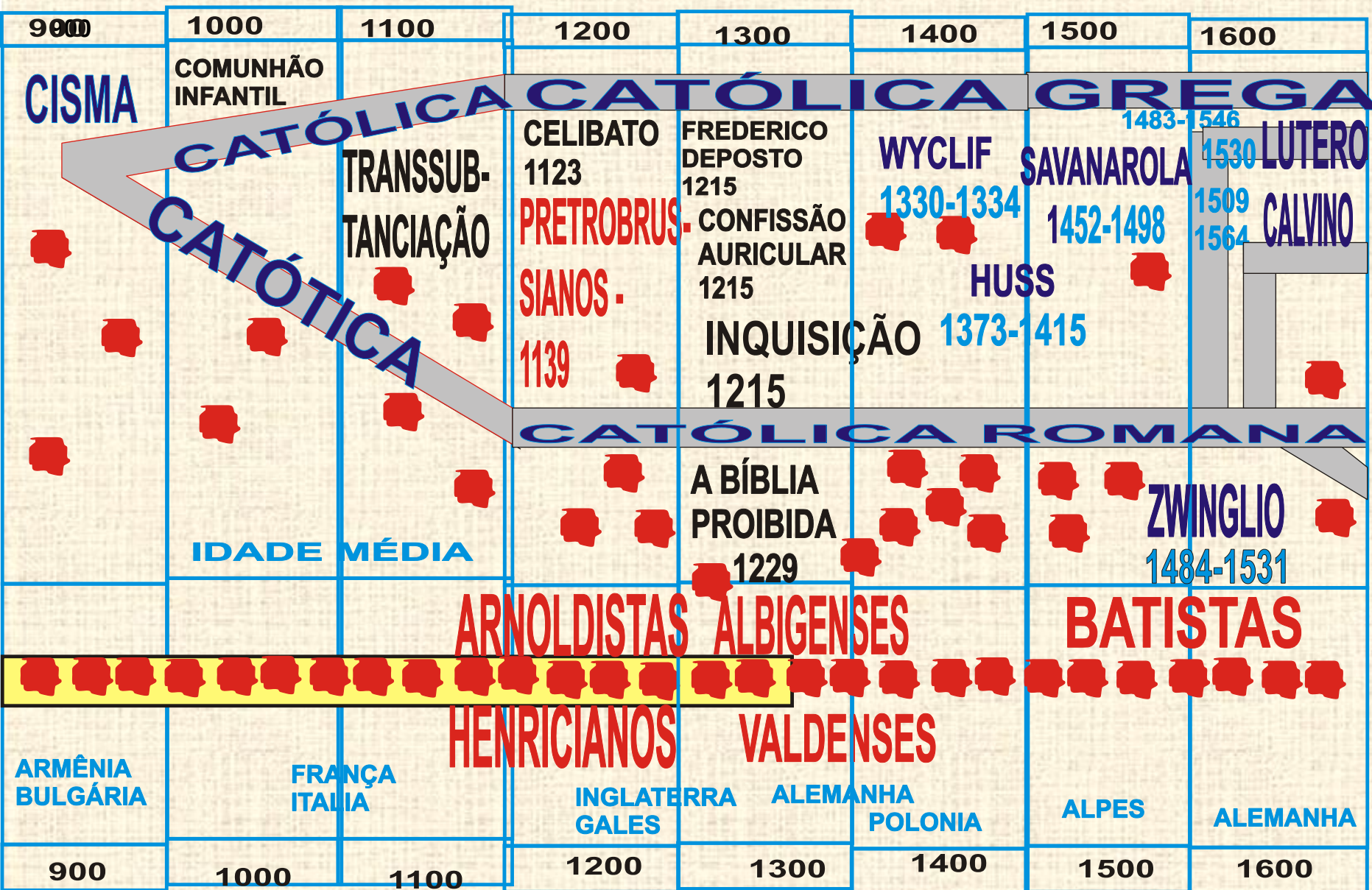
O RASTO DE SANGUE — Pelo Dr. J. M. CARROLL



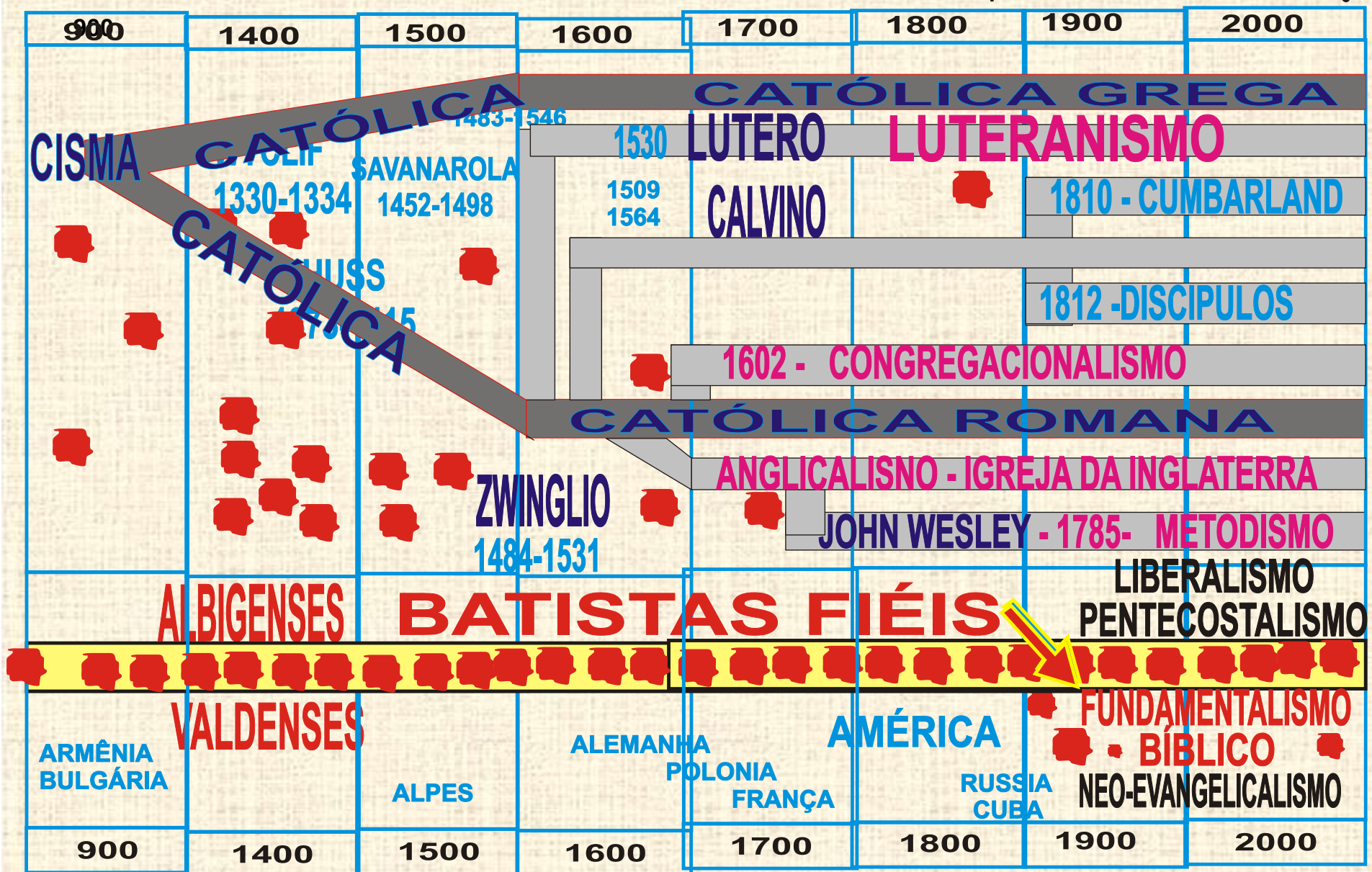


O RASTO DE SANGUE DOS FIÉIS ANABATISTAS ATÉ HOJE

Adap. Pr. J. Laérton do livro: «Rasto de Sangue»

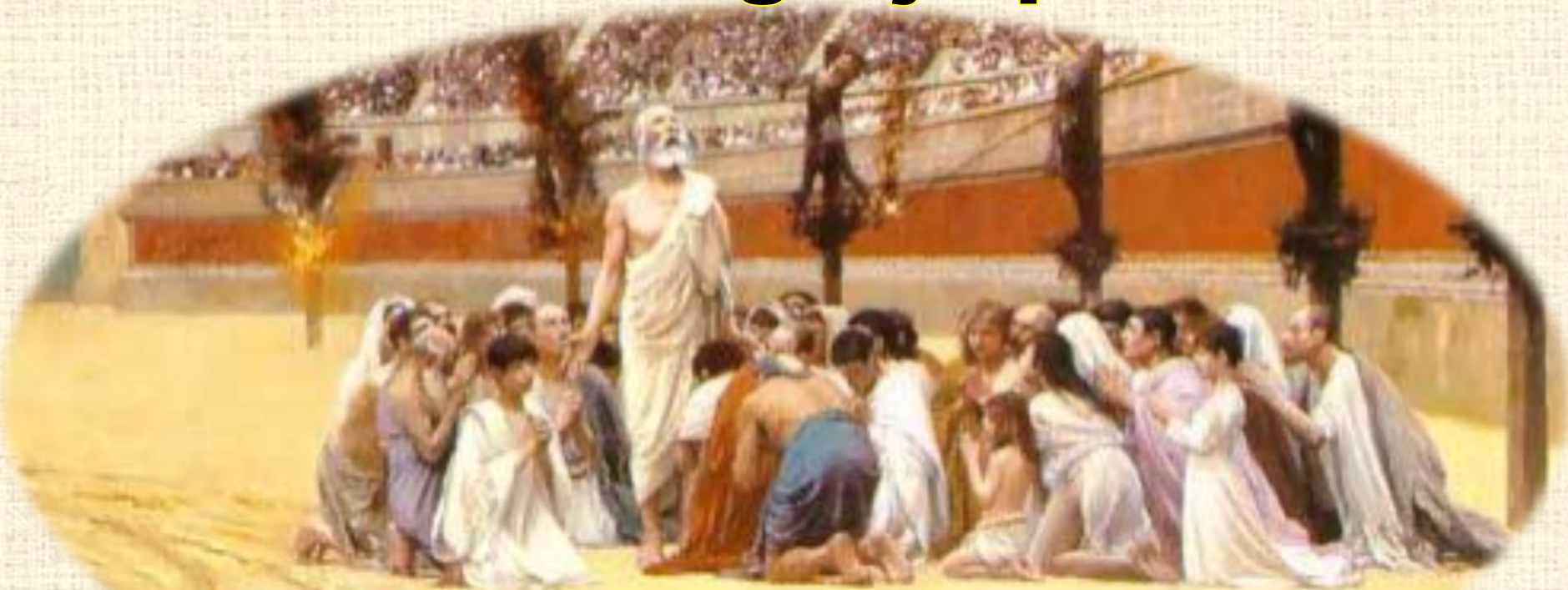


O RASTO DE SANGUE DOS FIÉIS ANABATISTAS ATÉ HOJE Adap. Pr. J. Laérton do livro: «Rasto de Sangue»



A igreja crucificada **ou sob a cruz.**

Parte 1 – A igreja primitiva



Sec I ao III

**Igreja Voz Bíblica - Ministério Filadelfos de
RESGATE, RECUPERAÇÃO E CELEBRAÇÃO**

Pr. José Laérton

www.igrejavozbiblica.com



CRISTÃOS PRIMITIVOS PRECUSSORES DOS ANABATISTAS



A Igreja sob a Cruz

OS ANABATISTAS

A igreja sob a cruz.
Lições a serem aprendidas



**Igreja Voz Bíblica - Ministério Filadelfos de
RESGATE, RECUPERAÇÃO E CELEBRAÇÃO**

Pr. José Laérton
www.igrejavozbiblica.com

O ANABATISMO PRIMITIVO

- A palavra anabatismo significa simplesmente a união de duas palavras gregas: *ανα* (novamente) + *βαπτίζω* (baptizar), formando assim uma única palavra: **rebatizar**.
- Embora o nome tenha a ver com batismo, a doutrina anabatista é rica e empreende uma luta secular por uma volta e vivência real do cristianismo bíblico primitivo, em sua fidelidade a sua sã doutrina bíblica, exibindo uma fé operosa, santa, corajosa e missionária. Capaz de dá a vida por essa fé.

O ANABATISMO PRIMITIVO

- Historicamente o anabatismo como um movimento com esse nome só começou junto com a reforma protestante.
- Porém, os ideais, princípios, doutrinas e luta anabatista vem desde os primeiro cristãos.
- O movimento anabatista nunca teve uma organização formal única. Na realidade é a história da luta de vários grupos para manterem a fé bíblica, mesmo a custa da própria vida em obediência a Judas 3.

Judas 1:3

Amados, enquanto eu empregava toda a diligência para escrever-vos acerca da salvação que nos é comum, senti a necessidade de vos escrever, exortando-vos a **pelejar pela fé que de uma vez para sempre foi entregue aos santos.**

Judas 1:4

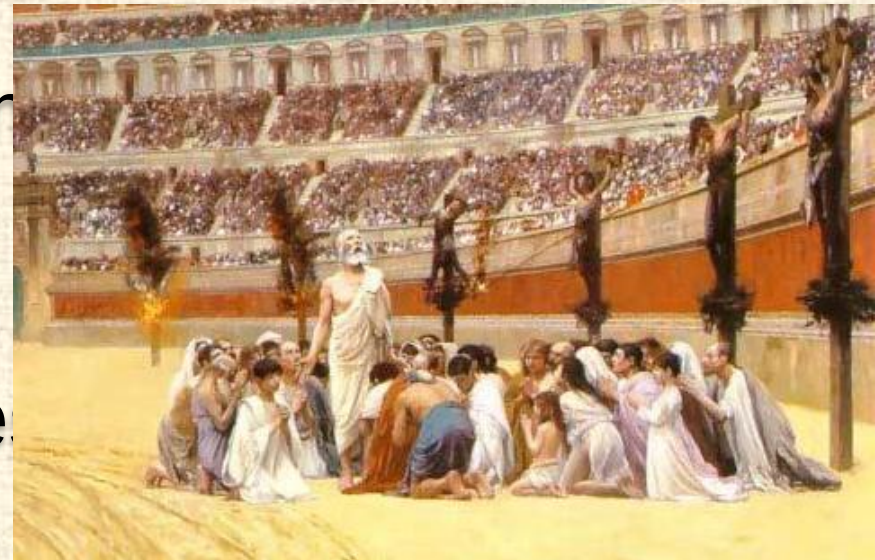
Porque se introduziram furtivamente certos homens, que já desde há muito estavam destinados para este juízo, homens ímpios, que convertem em dissolução a graça de nosso Deus, e negam o nosso único Soberano e Senhor, Jesus Cristo.

O RASTO DE SANGUEDOS MÁRTIRES

HEBREUS 10.32-39

32 **Lembrai-vos**, porém
, dos dias anteriores,
em que, depois de
iluminados, sustentaste
luta e **sufrimentos**;

33 ora expostos como em
espetáculo, tanto de **opróbrio**
quanto de **tribulações**, ora tornando-vos co-
participantes com aqueles que desse modo
foram tratados.



O RASTO DE SANGUEDOS MÁRTIRES

HEBREUS 10.32-39

34 Porque não somente

vos compadecestes

dos **encarcerados**, com

também **aceitastes** com alegria o

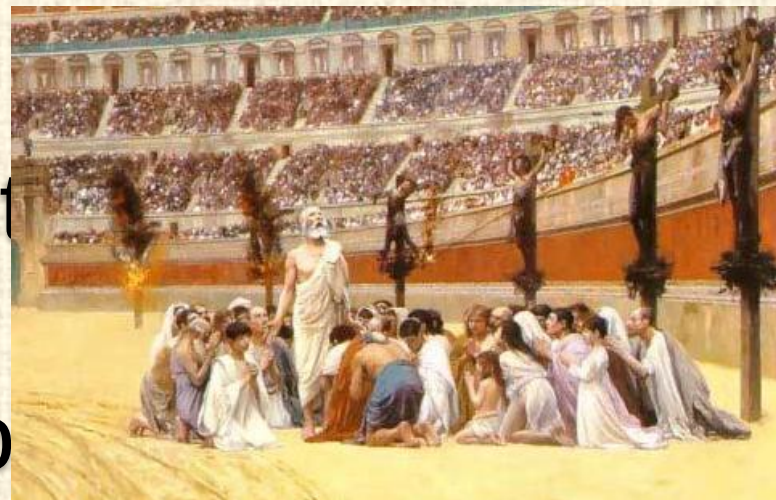
espólio dos vossos bens, tendo

ciência de possuirdes vós mesmos

patrimônio superior e durável.

35 Não **abandoneis**, portanto, a vossa

confiança; ela tem grande **galardão**.



O RASTO DE SANGUEDOS MÁRTIRES

HEBREUS 10.32-39

36 Com efeito,
tendes
necessidade de
perseverança,
para
que, havendo feito
a **vontade de**
Deus,
alcanceis a
promessa.



37 Porque, ainda **dentro de pouco**
tempo, aquele que
vem **virá** e **não tardará**;

A igreja crucificada ou sob a cruz.

Parte 2 – A igreja peregrina perseguida pela igreja imperial

Sec VI ao XVI

**Igreja Voz Bíblica - Ministério Filadelfos de
RESGATE, RECUPERAÇÃO E CELEBRAÇÃO**

Pr. José Laérton

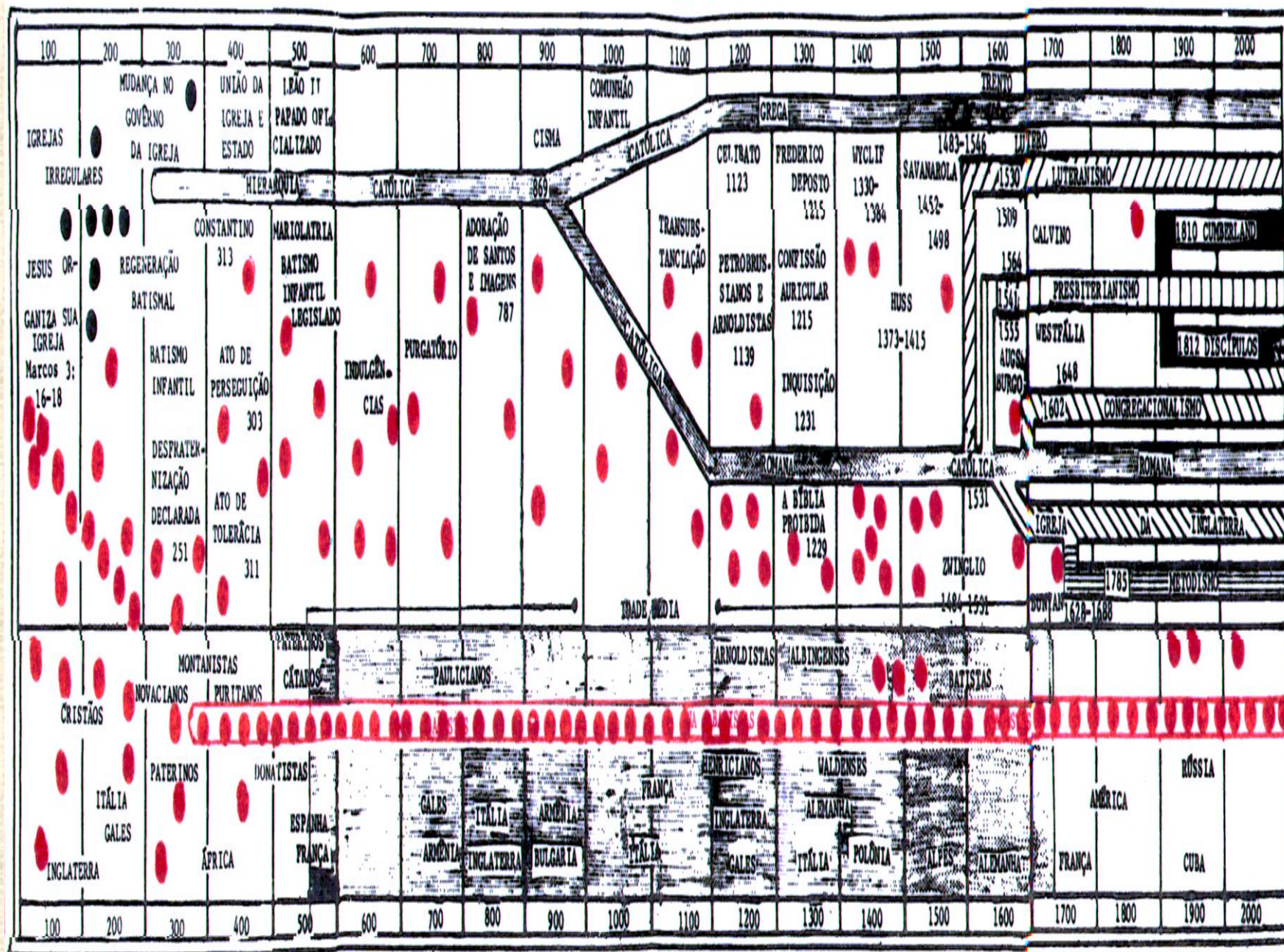
www.igrejavozbiblica.com



ANABATISTAS PERGUIDOS PELA IGREJA IMPERIAL ROMANA

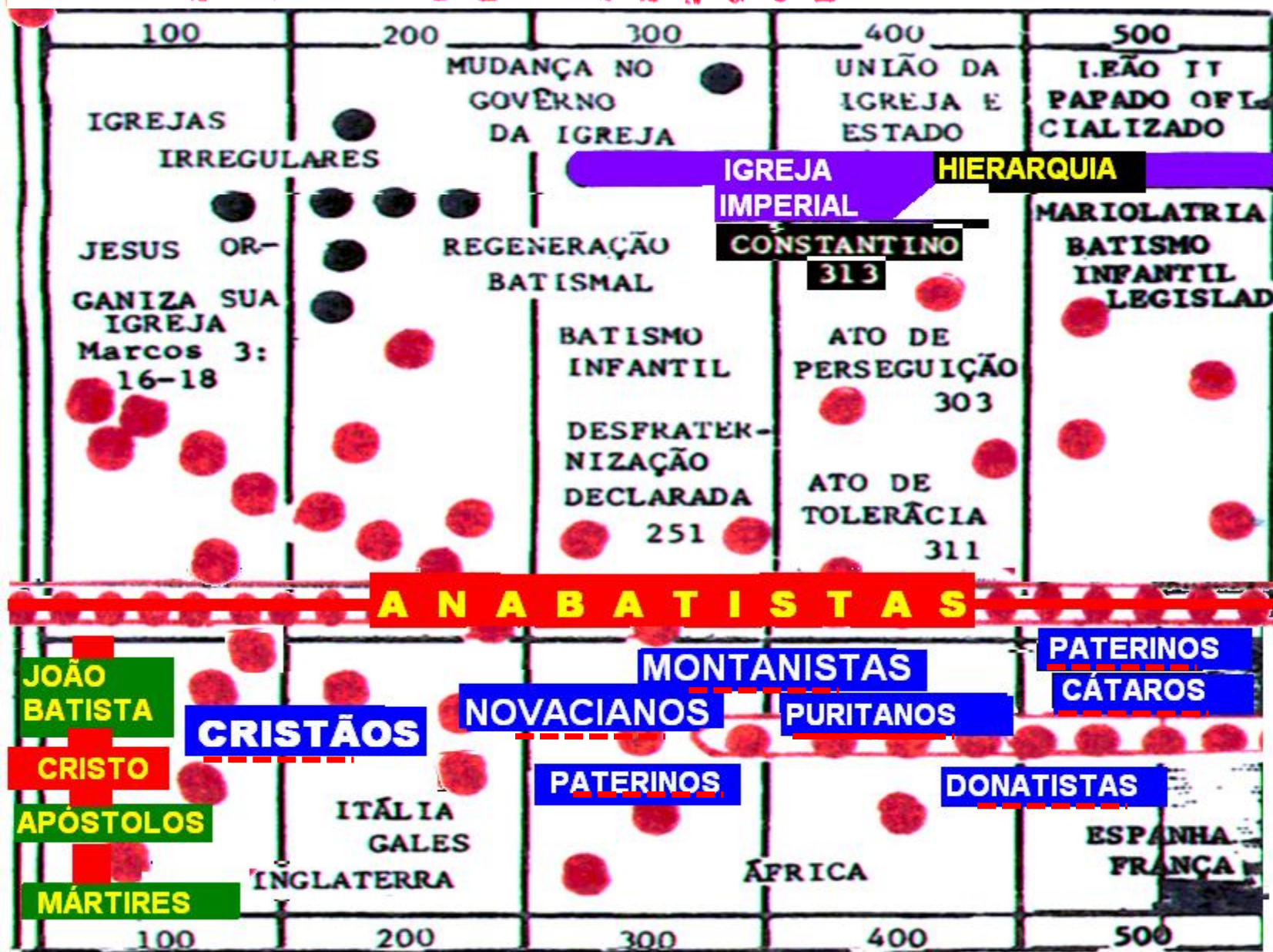
A Igreja sob a Cruz

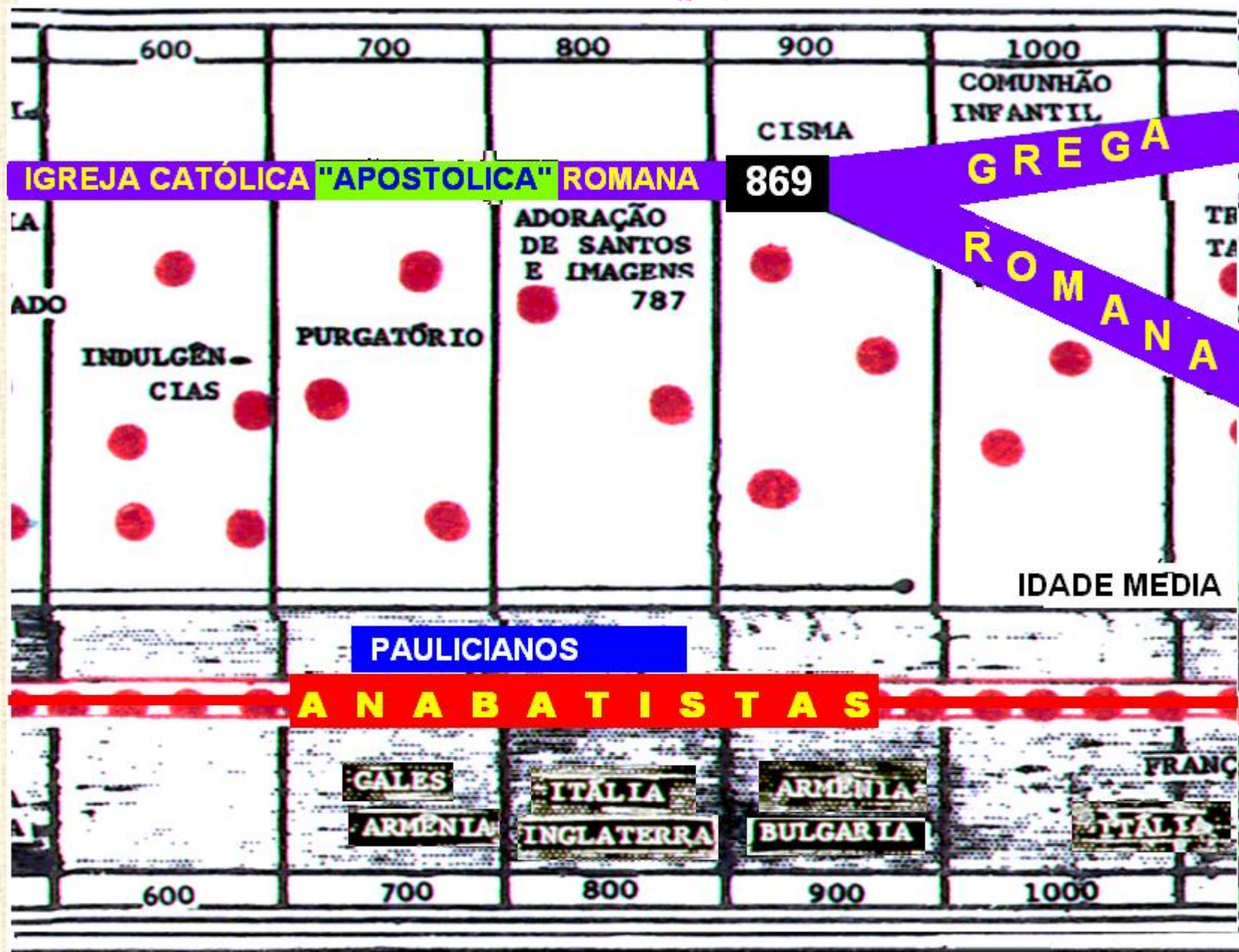
Polo Dr. J. M. CARROLL



O RASTO DE SANGUE

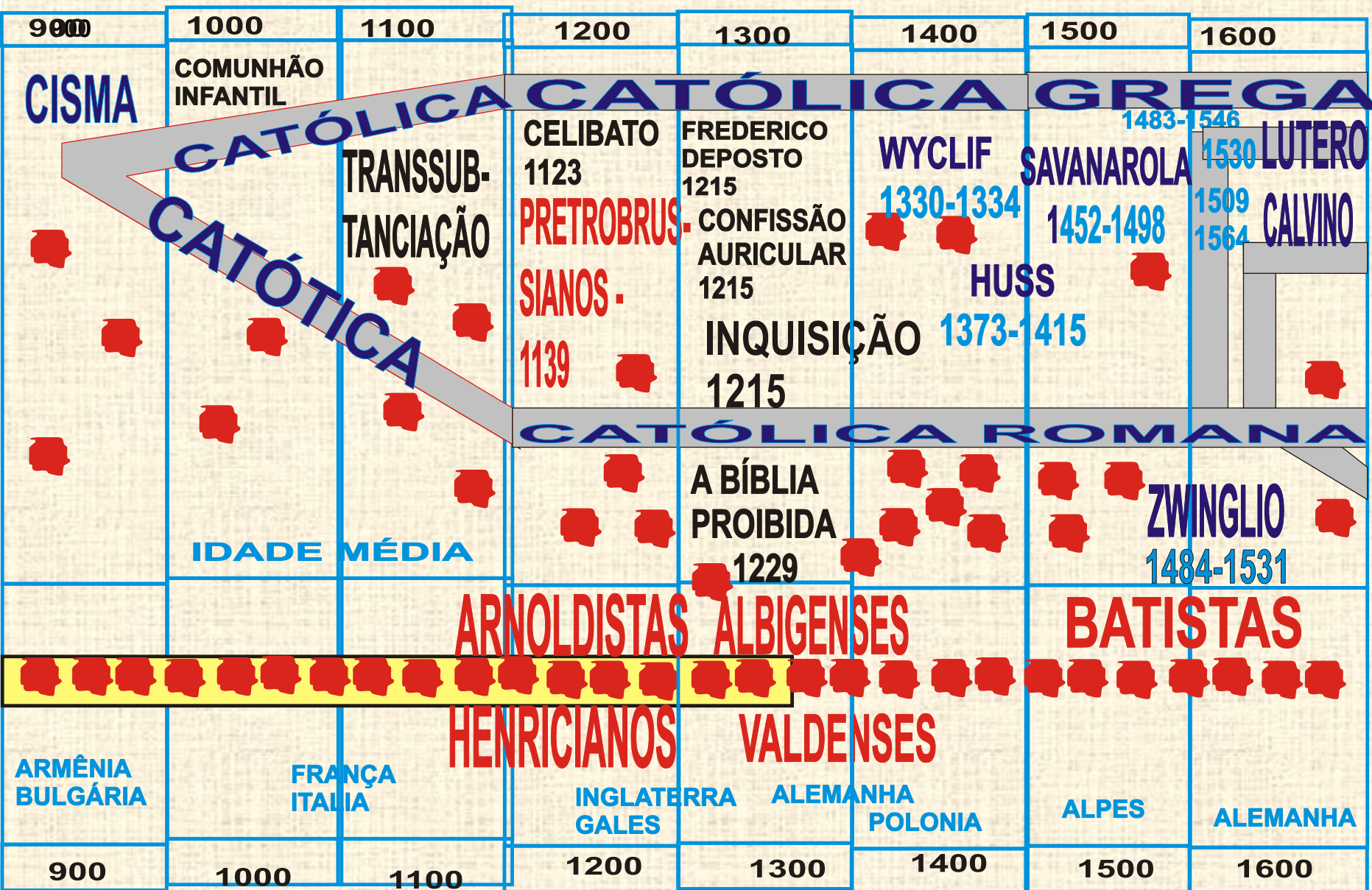
Pelo Dr. J. M. CARROLL



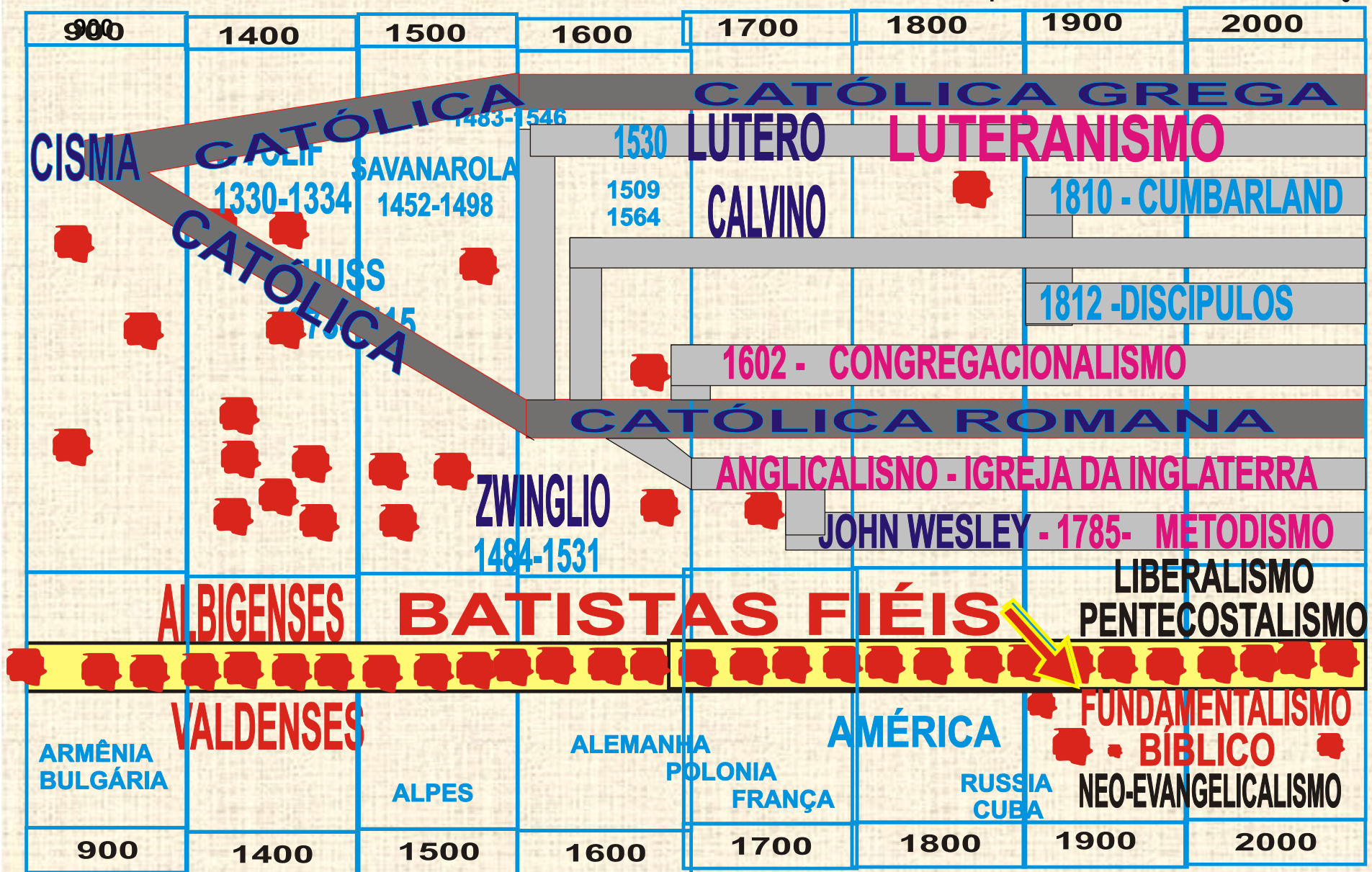


O RASTO DE SANGUE DOS FIÉIS ANABATISTAS ATÉ HOJE

Adap. Pr. J. Laérton do livro: «Rasto de Sangue»



O RASTO DE SANGUE DOS FIÉIS ANABATISTAS ATÉ HOJE Adap. Pr. J. Laérton do livro: «Rasto de Sangue»



OS ANABATISTAS PÓS REFORMA



A Igreja sob a Cruz

ANABATISTAS PERGUIDOS POR CATÓLICOS E PROTESTANTES



A Igreja sob a Cruz

O ANABATISMO PÓS-REFORMA

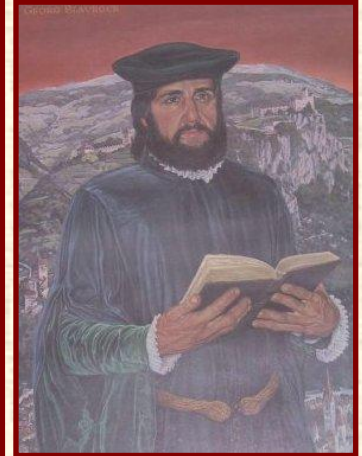
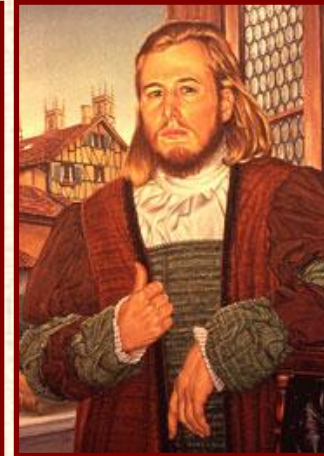
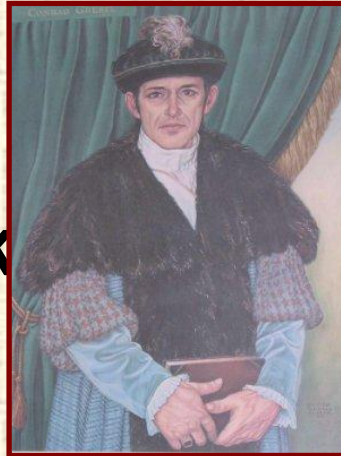
- Como foi visto, historicamente o anabatismo como um movimento com esse nome começou junto com a reforma protestante.
- Porém, desde a criação da igreja imperial católica romana, os que saíam do jugo da igreja católica romana eram batizados e ingressavam em vários movimentos, com vários nomes, como já vimos antes.
- Os anabatistas foram então perseguidos pela igreja católica romana e protestante por causa de suas doutrinas tidas por radicais.

O ANABATISMO PÓS-REFORMA

- Os anabatistas não era um movimento único com doutrinas comuns a todos. Havia um corpo de doutrinas que caracteriva de forma geral o movimento. Havia grupos anabatistas completamente hereges e desviados da sã doutrina, porém esses eram a minoria, condenada pelos verdadeiros anabatistas.
- As doutrinas anabatistas, herdadas pelos batistas modernos e por alguns evangélicos tradicionais são ditas hoje como a sã doutrina.

Os anabatistas e o Reformador Zuinglio

- 1519, **Zuinglio** começou a atrair estudantes:
 - Conrad **Grebel**
 - Felix **Manz**
 - George **Blaurock**



- Conhecidos como irmãos suíços; Estudos chamados Reuniões de Profecia; Estudou NT em grego
 - Esse estudo levou à rejeição do batismo infantil e ao apoio do batismo só de crentes
- Primeiros sinais de desacordo

Primeiros Sinais de Desacordo

- **Segundo Debate** (1523 de outubro)
 - Grebel opôs a hesitação de Zuinglio na reforma da missa
 - Os Irmãos suíços se recusaram a aceitar a decisão dos magistrados de não mudar a missa;
 - Começou a se reunir na casa de Manz para adoração e estudo bíblico
- Contatou outros Reformadores: Lutero, Karlstadt, Muntzer para apoio externo
- **Ponto de ruptura**
 - Os irmãos se opõem abertamente ao batismo infantil
 - Zuinglio pediu a terceiro **Debate**

Terceiro Debate - 17 de janeiro de 1525

- Zuinglio reconheceu que o Conselho não apoiaria a rejeição do batismo infantil; Ele precisava do apoio do Conselho para sua Reforma
- Assim chamado para a supressão de irmãos suíços em debate público sobre o batismo
- Zuinglio cunhou o termo "**anabatistas**":
Re-batizadores
- **Decisão:** Os Irmãos deveriam parar de se reunir e permitir o batismo de suas crianças.

1º Batismo - 21 de janeiro de 1525

- Em casa de Felix Manz, George Blaurock pediu a Conrad Grebel que o batizasse
- Então Blaurock batizou outros
- Nenhum deles era ministro ordenado



Distintivos Anabatistas no início

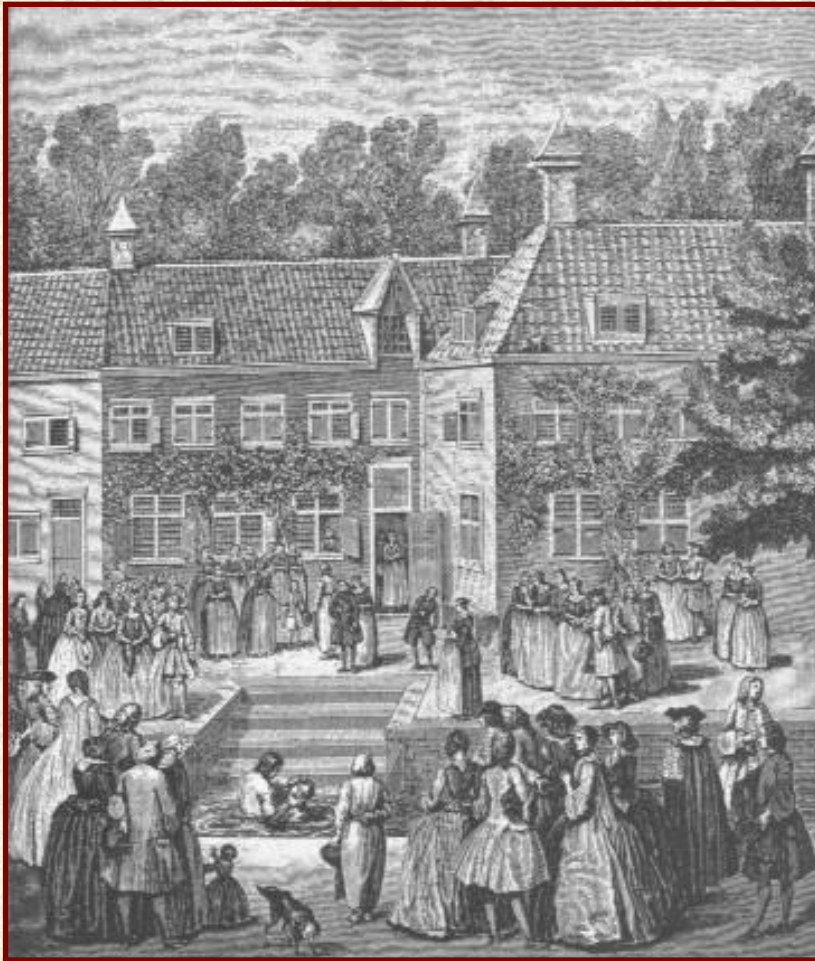
- **Aliança**

- Para viver separado do mundo
- Ensinar o Evangelho fielmente
- Manter firmemente a verdade

- **Significado**

- Igreja formada segundo o modelo do NT
- Afirmava o senhorio absoluto de Jesus
- Igreja avaliada com base no compromisso voluntário
- doutrina popular refutava o batismo infantil
- Rejeitava papel de magistrado em religião

Distintivos Anabatistas no início



- **Padrão de pregação / evangelismo**
 - Proclamação
 - Resposta
 - Batismo
 - Observância da ceia do Senhor
 - Evangelismo na busca por novos convertidos a Cristo

Perseguição e martírio



- Execução de Zurique
- Zuinglio acusou seus ex-alunos e amigos de sedição
- Grebel, Blaurock & Manz foram presos muitas vezes; Sentenciados à prisão perpétua, mas escaparam
- Grebel morreu de praga

Felix Manz: 1º Mártir Anabatista após a reforma

- Manz foi condenado a morte em 5 de janeiro de 1527
 - Os promotores de Zurique decidiram puní-lo pelo ato de **rebatizar por imersão com afogamento**.
 - As mãos de Manz se encostaram aos joelhos, com empuxo entre braços e pernas; Jogado nas águas geladas do rio Limmat.
 - Últimas palavras:
"Em tuas mãos, Senhor, eu entrego meu espírito"



George Blaurock

- No dia do martírio de Manz, **Blaurock foi espancado e banido** de Zurique
- Pregaram por toda parte da Suíça até serem Banidos em abril de 1527
- Foram para o Tirol nos Alpes austríacos, onde muitos crentes foram batizados e muitas Igrejas foram iniciadas.
- 6 de setembro de 1529, **queimado numa estaca**

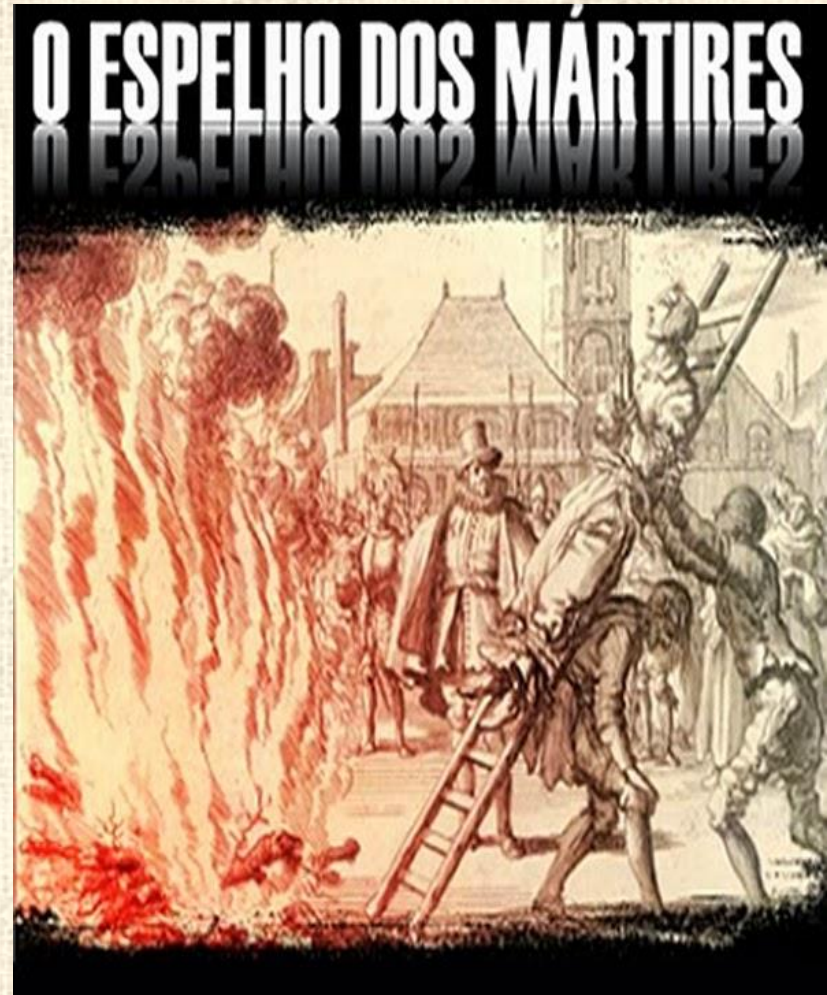


Igreja sob a cruz

- O **martírio** foi marca da "*Igreja sob a cruz*"; Jesus foi o exemplo deles
- Perseguidos por católicos e protestantes
- Existiam mais mártires anabatistas no século 16 nas mãos dos cristãos do que nos primeiros 3 séculos sob os pagãos romanos
- **Resultados:**
 - Dispersão de anabatistas e propagação do movimento
 - Restos na Alemanha, Moravia, Países Baixos, Inglaterra
 - Perda de liderança enfraqueceu movimento

Espelho dos mártires

- O teatro sangrento ou o espelho dos mártires dos cristãos sem defesa que batizaram apenas com a confissão de fé e que sofreram e morreram pelo testemunho de Jesus, seu Salvador, desde o tempo de Cristo até o ano A.D. 1660
- Histórias ilustradas de mártires de Cristo aos anabatistas do século XVII



Dirk Willems



- Dirk foi preso na Holanda;
Escapou pela janela por corda
- O guarda da prisão perseguiu
Dirk através do rio congelado
- Dirk cruza com segurança;
Guarda caiu no gelo
- Dirk resgatou o guarda, que o
capturou
- Dirk foi queimado numa estaca.
- Lembrado como cristão
compassivo que arriscou a
recaptura para salvar o
perseguidor

Hans Bret

- Padeiro Anabatista na Holanda; Preso e torturado por ensinar a fé Anabatista
- Suas cartas para sua mãe detalham a tortura que sofreu
- Antes de ser queimado na estaca, sua língua foi cortada para silenciá-lo



Miguel Sattler (1490-1527)

- **Ex-Monge.** Antigo prior do mosteiro beneditino
- **Casado** com Margarida, ex-freira
- **Batizado** em 1526; Tornou-se líder Anabatista
- 24 de fevereiro de 1527, **confissão de Schleithem**
 - **Batismo voluntário;** Para os crentes adultos
 - **Proibição:** disciplina da igreja
 - **Ceia do Senhor:** memorial -
Somente para batizados
 - **Separação da igreja e estado**
 - **A igreja local** chama, apoia e
Disciplina pastores
 - **Os cristãos não devem ser magistrados**
 - Os cristãos não devem jurar



Miguel Sattler

- Preso; Condenado por violações da doutrina e prática católica
- Levado para o julgamento; O procurador não deu chance de defesa e disse: "Você é monge patife, deveríamos discutir com você? O carrasco deve discutir com você “
- Em 20 de maio de 1527 foi martirizado
 - Cortaram sua língua
 - Acorrentado a uma carrocha
 - Sua carne rasgada com pinças quentes
 - Acorrentado a uma escada;
Saco de pólvora
Em volta do pescoço;
Foi empurrado para o fogo
 - Orou por seus perseguidores
 - Margarida foi afogada 8 dias depois



Baltasar Hubmaier (1480-1528)



- Educação e ministério inicial como católico (até 1522)
 - Adquirido Doutorado; Teólogo escolástico da Universidade de Ingolstadt
 - padre católico em Regensburg
 - Pastor em Waldshut;
 - Estudou NT, especialmente epístolas paulinas

Baltasar Hubmaier

- **Reformador e teólogo anabatista (1522-25)**
 - Associado à Reforma de Zuinglio em Zurique, mas se juntou aos irmãos suíços na Segunda Controvérsia (outubro de 1523)
 - Escreveu 18 artigos e planejou a reforma em Waldshut.



Baltasar Hubmaier

- Balthasar Hubmaier
Reformador Anabatista (1525-28)
 - Foi batizado antes da Páscoa; No dia seguinte, batizou 300
 - Reformou a Igreja em Waldshut com base no batismo do crente
 - Preso em Zurique e expulso após a retração
 - 1526, formou a igreja em Augsburg
 - 1527, organizou a igreja Anabatista em Nikolsburg, na Morávia

Baltasar Hubmaier

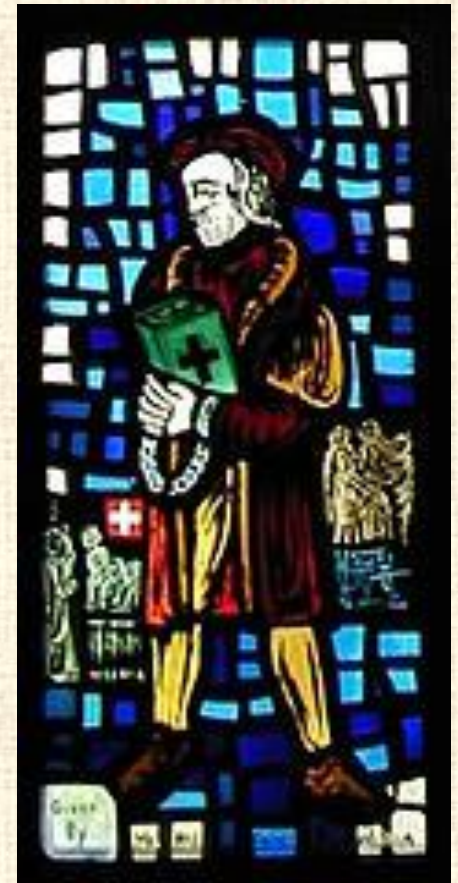


- 10 de março de 1528, em Viena, queimado na estaca com enxofre e pólvora esfregada em sua barba
- "Ó queridos irmãos, orem a Deus para que eu tenha paciência neste meu sofrimento. Vou morrer na fé cristã"
- Sua esposa Elizabete foi afogada no rio Danúbio 3 dias depois



Escritos de Baltasar Hubmaier

- Dezoito artigos (1524):
Escritos da Primeira Reforma
 - Fé, não meramente concordância
 - Sugestões sobre o **batismo** do crente
 - A **igreja local** deve escolher e Apoiar seu próprio **pastor**
 - Denunciou **escolástica**
 - Os **sacerdotes** devem ser autorizados se **casar**





Escritos de Baltasar Hubmaier

- **Sobre os Heréticos** que queimavam os discordantes (1524):
 - 1º escrito do século XVI para defender a **liberdade religiosa universal**
 - Defendeu a **separação entre igreja e estado**
- **Sobre o batismo cristão dos crentes** (1525):
 - Defendeu o batismo só de crentes, e Zuinglio escreveu tentando refutar.



Doutrinas de Baltasar Hubmaier

- 1. Liberdade religiosa universal**
- 2. Separação da igreja e estado**
- 3. Batismo**
 - Requisito essencial para uma igreja NT adequada
 - Não sacramental
 - Pré-requisitos
- 4. Ouvir a palavra**
- 5. Arreponder-se**
- 6. Mostrar fé**
- 7. Confessar a Cristo**
- 8. Ceia do Senhor como memorial**

Doutrinas de Baltasar Hubmaier



- Sobre **Fé**
 - Não mero consentimento mental
 - Manifesta-se em ação de graças e mudança real.
- Sobre **Soteriologia ou doutrina da salvação**
 - O homem tem livre arbítrio, embora limitado em sua capacidade de fazer o bem;
 - O ser humano é constrangido externamente pela Palavra e internamente pelo Espírito Santo
 - O resultado é "novo nascimento"
 - Hubmaier acreditava no tipo de predestinação que permite que o Evangelho seja pregado para que todos possam responder e serem salvos

Doutrinas de Baltasar Hubmaier



- Sobre **Magistrados (juízes)**
 - Cristãos poderiam ser magistrados
- Sobre **Guerra justa**
 - Cristãos poderiam empunhar a espada temporal, mas apenas em certos casos de defesa civil
- Sobre **desobediência e resistência pacífica**
 - Nunca se justifica se rebelar contra o tirano injusto: nesse caso, é preciso praticar resistência não-violenta, com disposição a sofrer pelo reino de Deus.

Pilgram Marpeck (1495-1556)

- 1528-32, at Strasbourg, led Anabaptist church; opposed Bucer's Reformed covenantal emphases; was expelled
- Settled in Augsburg in South Germany
- Distinguished between purposes of OT & NT
 - OT is promise; NT is fulfillment
 - OT is not equally normative with NT for ecclesiology: OT is preliminary; NT is final
 - OT should not be used to justify theocracy (church-state union) or covenantal interpretation of infant baptism

Resumo dos Ensinos anabatistas defendidos por Baltasar Hubmaier pelos quais deu a vida.



1. A **justificação pela fé** somente.
2. A exigência de uma **fé viva** manifestada no **amor ao próximo = Mostrar Fé.**
3. O **batismo** por vontade própria e somente para adultos que cressem, por isso, **rejeitou o batismo infantil.**
4. **Autonomia da igreja local.**
5. Rejeitou o **celibato sacerdotal**, a transsubstanciação na eucaristia, desde que a **Ceia do Senhor** é apenas **memorial**. Rejeitou também o **purgatório** como não bíblico.
6. Defendeu a **Liberdade de Consciência** por isso, rejeitou a idéia de uma **guerra santa** para estabelecer o reino de Deus pela força física, defendida por **católicos** e **protestantes**. **Resistência Pacífica.**

Pilgram Marpeck (1495-1556)



- Começou igrejas anabatistas no norte da Alemanha e Países Baixos
- Ensinou Cristo tinha carne celestial e não real.
 - Maria não forneceu a carne de Jesus, mas apenas a sua alimentação; Ela era um canal
- Minimizou sua humanidade; Enfatizou sua divindade

Melchior Hoffman (1495-1543)

- 1533, pregou em Daniel e Apocalipse; Declarou que Estrasburgo seria o lugar do retorno e começo de um reino milenar de Cristo
- Atraius multidões, que esperavam que Estrasburgo fosse a Nova Jerusalém
- Rejeitou o pacifismo anabaptista anterior; Chamou os filhos de Deus para lutar contra os filhos das trevas;
- Previu sua prisão por 6 meses, após a qual chegaria o fim
- Ele foi preso, mas ficou preso além do que havia predito para a chegada da segunda vinda de Cristo;
- Seus seguidores o deixaram na prisão e foram a Münster para procurar o Reino

Münster

- Os anabatistas assumiram o comando de Münster, liderado por John Matthys e John Leiden
- Expulsão dos católicos; O Bispo e seu exército sitiaram a cidade
Resultado: iconoclastia, visões, "poligamia", morte de Matthys
- Fim: John Leiden foi torturado, "executado"; Seu corpo foi exibido em gaiola
- Depois, todos os anabatistas ficaram manchados pela reputação dos radicais em Münster



A mancha e lições de Münster

- Depois, seguindo uma "revelação", Matthys e mais vinte homens atacaram uma guarnição do exército do bispo acabando por ser morto. Sucedeu-lhe João de Leiden, que foi coroado "Rei da Nova Jerusalém", num governo teocrático. Ele introduziu a poligamia apesar dos protestos de 200 anabatistas - e sobre os cadáveres de 50 deles. O próprio Leiden tinha 16 esposas.
- Após um ano de caos e desordem, o bispo da região, auxiliado por uma grande tropa e por alguns dos anabatistas que se recusaram a apoiar o governo teocrático, retomou a cidade e executou seus líderes (embora alguns acreditem que João de Leiden tenha escapado e assumido a identidade de David Joris).

A mancha e lições de Münster

As consequências da Rebelião

- Os profetas de Zwickau e a Guerra dos Camponeses já tinham sido problemas para **Lutero**, mas o ocorrido em Münster foi a gota d'água e decidiu condenar todos os **anabatistas**.
- Os historiadores católicos são rápidos para afirmar que a **Rebelião de Münster** foi exemplo para mostrar como os anabatistas eram heréticos. Mas esquecem-se que o grande líder anabatista Menno Simons e muitos outros condenaram o ocorrido em Münster e não os colocam como cristãos.
- Após esse evento, iniciou-se um movimento para **mudar o nome de anabatista para batista**.

Meno Simons (1496-1561)



- Ex-padre na Holanda; Batizado em 1536
- Teologia:
 - **Disciplina** através da proibição da igreja
 - **Pacifismo**: reação a Münster; Recusou a participação de cristãos na guerra
 - **Cristologia defeituosa**:
 - A natureza de Cristo não derivou da carne de Maria; Em vez disso, o corpo de Cristo era composto de "carne celestial"
- Seguidores instalados na América: **menonitas**

Hutteritas

- Dirigido por Jacob Wiedemann (1528);
Financiado por Jacob Hutter; Perto de
Nikolsburg, Moravia
- Peter Riedemann (1506-56) descreveu
crenças hutteritas: - Os cristãos devem



abandonar a **propriedade privada.**

- A **pessoa regenerada**
não tem vontade de
possuir bens pessoais?

- **Comunhão de bens** é um sinal necessário
da verdadeira Igreja como visto nos Atos 2

Teologia Bíblica Anabatista

- **Reformar a igreja** para voltar ao modelo primitivo do NT.
- **A Escritura:** orientações para a igreja na base do NT, e não do VT, que justificava a igreja do estado ou perseguição de hereges ou batismo infantil;
- O **batismo** só de crentes;
- **Ceia do Senhor:** memorial; Ação de graças; Sinal de comunhão e unidade

Teologia Bíblica Anabatista

- **Voluntariado:** os crentes formam a "igreja reunida", com base no compromisso com Cristo, comprometendo-se ao discipulado
- **Magistrado:** para fazer justiça e proteger inocente; Nenhuma jurisdição em assuntos religiosos; A maioria dos anabatistas afirmavam que nenhum cristão poderia ser magistrado
- **Espada:** nenhum cristão poderia ir à guerra, mesmo em defesa do estado
- **Liberdade religiosa** para todos
- **Autonomia da igreja local:** as congregações locais devem eleger, apoiar e disciplinar o pastor

Tipos de Reformadores Radicais

- **Bíblicos:** uso da Bíblia como autoridade final para a reconstrução da igreja primitiva; Exemplos:?
Anabaptistas, mais tarde batistas ingleses
- **Espiritualistas:** enfatize o imediatismo e o primado da revelação do Espírito Santo; Novas revelações vêm aos profetas de Deus que aumentam e até substituem as Escrituras; Exemplos: profetas de Zwickau, Münster
- **Racionalistas:** a razão humana é autoridade para determinar o sentido da Escritura e modelo primitivo; Desafio às doutrinas da Trindade, expiação vicária; Exemplos: Servetus, unitários

Espiritualistas

- **Inspirações ou místicos evangélicos**
 - Crenças
 - Buscavam inspiração direta do Espírito Santo e diziam recebê-la
 - Dispensavam ordenanças externas e estruturas formais da igreja, como ministério ordenado e confissões de fé

Espiritualistas

- **Espiritualistas**

- **Crenças**

- Reuniam-se em **associações informais** para comunhão pela oração, adoração, exortação e estudo bíblico
 - Muitas vezes defendiam idéias **perfeccionistas** de que os santos poderiam viver no pleno poder da vida cristã e vencer o pecado na vida presente
 - **Oposição de perseguição religiosa**, ensinavam **tolerância** e **separação** da igreja do estado

Espiritualistas

- Andreas **Karlstadt**
- **Zwickau** Prophets
- Thomas **Müntzer**

- **Casper Schwenckfeld**
(1489-1561)
 - Místico, Quietista, Pietista
 - Influenciado por Lutero, mas separado dele por causa da interpretação espiritual da Ceia do Senhor
 - Enfatizou o conhecimento experiencial de Cristo
 - O crente está matriculado na Escola de Cristo



Racionalistas (anti-trinitarianos)

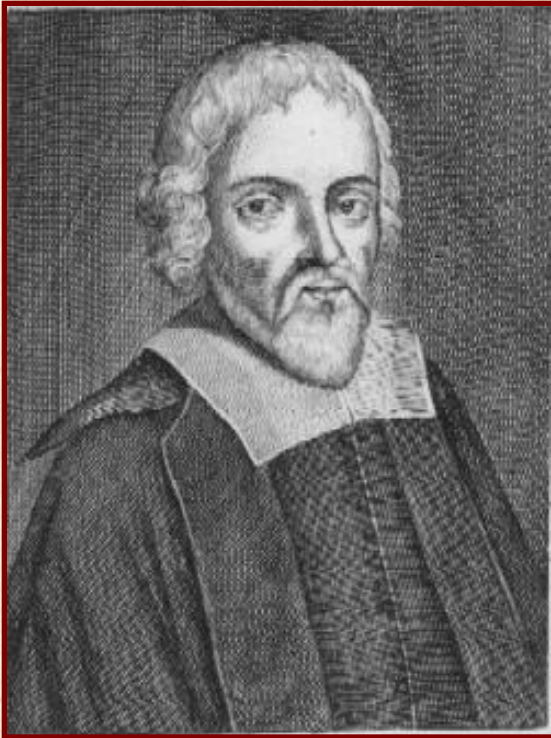
- **Crenças**
 - Restauração do ideal bíblico para a igreja
 - Apelo à razão para interpretar as Escrituras
 - Ensinos ortodoxos questionados
- **Anti-Trinitário** - Modalismo e Arianismo
- **Otimista** sobre a elevação moral da humanidade
- Rejeitou a perseguição, defendeu a **liberdade religiosa**

Racionalistas (anti-trinitarianos)

- Exemplo inicial - Miguel Serveto (1511-53)
- Escreveu Sobre os Erros da Trindade (1531)
- Executado em Genebra com a aprovação de João Calvino



Racionalistas (anti-trinitarianos)



- Faustus Socinus (1539-1604)
- Humanista italiano exilado que se juntou aos irmãos poloneses
- Batismo aplicado apenas aos conversos gentios; Por isso, o batismo infantil era recusado
- **Negou a deidade de Cristo e da Trindade**
- **A onisciência de Deus se limitou ao necessário no futuro (o que aconteceria) e não se aplicava ao que era a verdade contingente (o que poderia acontecer)**
- Essas crenças levaram ao **Socinianismo e ao Unitarismo.**

•



Racionalistas (anti-trinitarianos)

CRENÇAS DO SOCIANISMO:

- **Suas crenças, resumida no Catecismo Racoviano, são:**
 - A Bíblia era a única autoridade, mas tem que ser interpretada pela razão;
 - Rejeição de mistérios;
 - Unidade, eternidade, onipotência, justiça e sabedoria de Deus;
 - A razão é capaz de compreender Deus para a salvação humana, mas sua imensidão, onipresença e ser infinito são além da compreensão humana, portanto desnecessárias à salvação.
 - Rejeição da doutrina do S;
 - Celebração do batismo e da santa ceia como símbolos memorativos, sem serem eficazes meios de graça;

CONCLUSÃO:

**LIÇÕES A SEREM TIRADAS
DA HISTÓRIA DO
MOVIMENTO ANABATISTAS:**

LIÇÕES A SEREM TIRADAS DA HISTÓRIA DO MOVIMENTO ANABATISTAS:

- A Rebelião de Münster foi iniciada pelo ex-cônego da Catedral de Münster e ministro luterano Bernard Rothmann em 1532. A cidade de Münster já era um centro de atividade anabatista.
- Em 1534, Jan Matthys (ou Matthijs, Mathijz, Matthyssen, Mathyszoon), auto-proclamado Enoque, declarou que seria Münster a Nova Jerusalém e, junto com seus séquitos, João de Leiden e Gert Tom Kloster, tomou a cidade.
- Matthys iniciou um regime de terror. O povo tinha que escolher entre batismo ou morte. Os bens da cidade foram saqueados e repartidos numa espécie de comunismo. Luteranos e católicos foram perseguidos.

LIÇÕES TIRADAS DA HISTÓRIA DO MOVIMENTO ANABATISTAS:

1. Um movimento iniciado com base bíblica e pelos motivos certo, como o movimento anabatista, pode ser desviado por pessoas usadas por Satanás para estragar o bom testemunho e influência de tal movimento.
2. Os líderes de Münster, diziam-se cristãos e anabatistas, mas não eram nem uma coisa e nem a outra.
3. Eram líderes carismáticos, com visões proféticas extra-bíblicas que desviaram o povo da sã doutrina anabatista de seus fundadores originais.
4. Nunca representaram o movimento anabatista, mas foi um caso isolado de desvio, como todos os movimento tiveram ao longo da História, mas foi o suficiente, para Lutero, Calvino e outros protestantes, aumentarem a perseguição que era feita pelos católicos romanos.

LIÇÕES TIRADAS DA HISTÓRIA DO MOVIMENTO ANABATISTAS:

5. O movimento batista que existe hoje, e tem dado grandiosa contribuição para o Reino de Deus, nasceu do movimento anabatista.
6. Hoje os protestantes, tanto luteranos como presbiterianos reconhecem o erro da perseguição aos anabatistas, motivados por desvios isolados como o de Münster;
7. Nenhum movimento pode ser julgado, por eventos isolados e que nada tem a ver com seus fundamentos e históricos.
8. Um movimento religioso deve ser julgado por sua fidelidade a sã doutrina bíblica, vista na maioria das pessoas que o compõe.

LIÇÕES TIRADAS DA HISTÓRIA DO MOVIMENTO ANABATISTAS:

9. Por isso, **o valor de qualquer movimento é pontual.** Nem um movimento tem valor em si mesmo.
10. **O valor de um movimento religioso está nos princípios e valores bíblicos que o mesmo adota e pratica.** Todos os movimentos tem épocas em que são uma bênção por causa do conjunto de homens e mulheres que não só crêem e defendem, mas praticam os princípios bíblicos e os valores do Reino de Deus. Em outra época, esse mesmo movimento pode ser uma maldição para a humanidade por causa da hipocrisia e apostasia dos homens que o compõem nessa época.
11. Portanto, a nossa defesa não deve ser de uma religião ou movimento religioso-denominacional, mas, **defesa da fé e prática bíblica** uma vez por todas entregue aos santos e não a um movimento particular. (Judas 3)

APÊNDICE 1

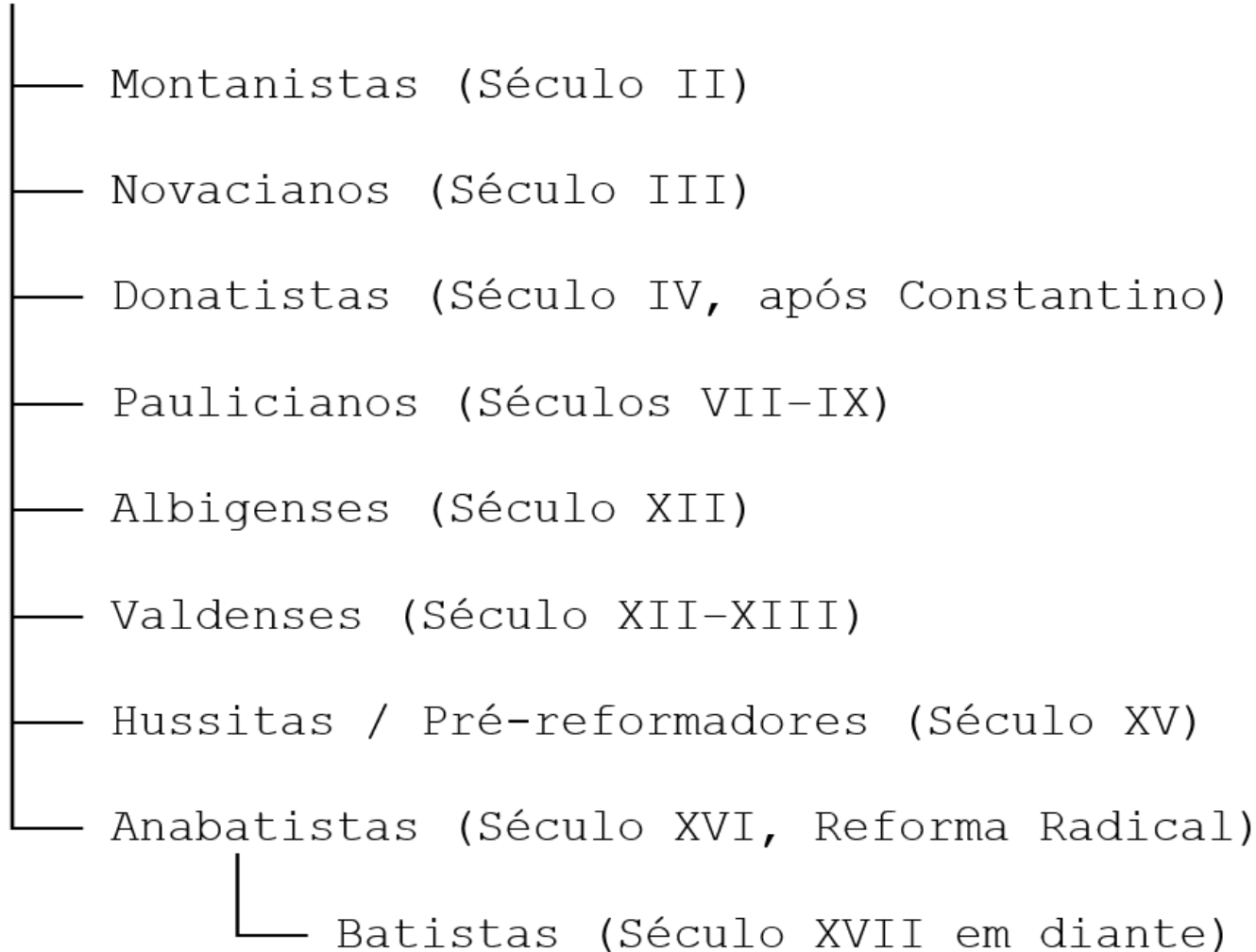
Linha histórica dos anabatistas (segundo *O Rasto de Sangue*)

Período	Grupos destacados	Características segundo Carroll
Século I (Igreja Apostólica)	Cristãos primitivos	Batismo de crentes, igrejas locais autônomas, separação entre Igreja e Estado.
Século II–III	Montanistas, Novacianos	Rejeição ao pedobatismo e à hierarquia episcopal.
Século IV (313 d.C.)	Donatistas	Resistiram à Igreja imperial criada por Constantino; mantiveram batismo de crentes e disciplina rigorosa.
Século VII–IX	Paulicianos	Grupos dissidentes no Oriente, rejeitando práticas da Igreja oficial.
Século XII–XIII	Albigenses e Valdenses	Pregavam simplicidade, rejeitavam indulgências e defendiam batismo consciente.
Século XV	Hussitas e outros pré-reformadores	Contestavam abusos da Igreja Romana, aproximando-se de práticas bíblicas.
Século XVI (Reforma)	Anabatistas	Rebatizavam adultos convertidos, recusavam pedobatismo e a união Igreja–Estado.
Século XVII	Batistas (John Smyth, Thomas Helwys)	Considerados herdeiros diretos dessa linha de fiéis, consolidando o credobatismo e a liberdade religiosa.

APÊNDICE 2

Árvore Genealógica segundo *O Rasto de Sangue*

Igreja Apostólica (Século I)



APÊNDICE 3

Segundo o livro: “O Rasto de Sangue”, assim é interpretada a linha do tempo da história anabatista

- **Igreja Apostólica:** modelo original de fé, batismo de crentes e igrejas locais independentes.
- **Montanistas e Novacianos:** mantiveram disciplina rigorosa e rejeitaram práticas que se afastavam do Novo Testamento.
- **Donatistas:** recusaram a Igreja imperial de Constantino, mantendo batismo de crentes.
- **Paulicianos, Albigenses e Valdenses:** vistos como comunidades fiéis que rejeitavam a autoridade papal e práticas sacramentais da Igreja Romana.
- **Hussitas:** pré-reformadores que prepararam o caminho para os anabatistas.
- **Anabatistas:** retomaram o batismo de crentes e a separação Igreja–Estado.
- **Batistas:** considerados herdeiros diretos dessa linha, consolidando credobatismo e liberdade religiosa.

APÊNDICE 4

Anabatistas e Batistas Reivindicam Sucessão de Doutrinas, e Não Sucessão Apostólica

O documento “**O Rasto de Sangue**” apresenta a trajetória dos anabatistas e seus continuadores, os batistas, destacando que sua identidade histórica não se fundamenta em uma **sucessão apostólica institucional**, como reivindicada pela Igreja Católica Romana, mas sim em uma **sucessão de doutrinas, ensinos e práticas** fiéis ao evangelho.

Pontos principais

- **Fidelidade bíblica:** Os anabatistas defendiam que a verdadeira igreja é reconhecida pela manutenção da fé original dos apóstolos, conforme entregue “uma vez por todas aos santos” (Judas 1:3).
- **Rejeição de dogmas católicos:** Negaram práticas como o batismo infantil, a transubstanciação, o culto a Maria e aos santos, o purgatório e a salvação por obras.
- **Perseguições:** Sofreram intensas perseguições da Inquisição Católica, sendo torturados e mortos por manterem sua fé distinta.
- **Sucessão espiritual:** A continuidade da igreja não se dá por uma linha de ordenações apostólicas, mas pela preservação da fé, da prática do batismo de crentes e da vida santa.
- **Testemunho dos mártires:** O sangue derramado é visto como “semente da igreja” (Tertuliano), reforçando que a verdadeira sucessão é marcada pela fidelidade doutrinária e não pela hierarquia institucional.

APÊNDICE 5

Linha do Tempo das Perseguições e Mártires Anabatistas da Época, após a Reforma Protestante

Data	Evento / Personagem	Local	Detalhes
1525	Início do movimento anabatista	Zurique, Suíça	Primeiros batismos de crentes adultos, liderados por Conrad Grebel e Felix Manz.
1527	Felix Manz	Zurique	Afogado por ordem das autoridades, por praticar o batismo de crentes. Considerado o primeiro mártir anabatista.
1527	Michael Sattler	Rotemburgo, Alemanha	Ex-monge, líder da Confissão de Schleithem. Torturado e queimado vivo por rejeitar doutrinas católicas.
1530s	Perseguições generalizadas	Alemanha, Áustria, Suíça	Centenas de anabatistas executados por afogamento, decapitação ou fogueira.
1536	Menno Simons inicia liderança	Holanda	Ex-padre católico que se torna líder dos menonitas, dando continuidade ao movimento.
1540–1600	Expulsões e massacres	Europa Central	Comunidades huteritas e menonitas perseguidas, obrigadas a migrar constantemente.
Século XVII	Migrações para tolerância	Holanda, Inglaterra, América	Muitos grupos batistas e menonitas fogem para regiões mais tolerantes, mantendo suas práticas bíblicas.
Século XVIII–XIX	Expansão batista	América do Norte	Apesar de perseguições iniciais, os batistas crescem e se consolidam como herdeiros da fé anabatista.

APÊNDICE 6

Comparativo: Sucessão Apostólica vs. Sucessão de Doutrinas

Aspecto	Igreja Católica	Anabatistas e Batistas
Fundamento da continuidade da Igreja	Sucessão apostólica: linha ininterrupta de ordenações desde os apóstolos até os bispos atuais.	Sucessão de doutrinas: continuidade pela fidelidade ao ensino bíblico e às práticas originais dos apóstolos.
Autoridade	Baseada na hierarquia eclesiástica (Papa, bispos, padres).	Baseada na Escritura e na comunidade de crentes fiéis.
Batismo	Infantil, considerado necessário para salvação e entrada na Igreja.	Apenas de crentes conscientes, como testemunho de fé pessoal.
Tradição	Tradição da Igreja tem peso igual ou superior à Escritura.	Somente a Bíblia é regra de fé e prática (Sola Scriptura).
Práticas religiosas	Culto a santos, Maria, uso de imagens, sacramentos como meios de graça.	Rejeição dessas práticas, mantendo culto simples e centrado em Cristo.
Sucessão histórica	Linha institucional e clerical.	Linha espiritual e doutrinária, marcada por fidelidade e martírio.
Identidade da Igreja verdadeira	Reconhecida pela autoridade papal e unidade institucional.	Reconhecida pela preservação da fé bíblica e vida santa dos crentes.

APÊNDICE 7

Comparativo de Marcos Doutrinários Que Separam Anabatistas / Batistas e Católicos

Marco Doutrinário	Igreja Católica	Anabatistas / Batistas
Batismo	Infantil, considerado necessário para salvação e entrada na Igreja.	Batismo apenas de crentes conscientes, como testemunho público de fé.
Autoridade da Igreja	Sucessão apostólica: linha ininterrupta de ordenações desde os apóstolos até o Papa e bispos atuais.	Sucessão de doutrinas: continuidade pela fidelidade ao ensino bíblico e às práticas originais dos apóstolos.
Confissão de Fé	Catecismo e concílios (Trento, Vaticano I e II) como base doutrinária.	Confissão de Schleithem (1527): documento anabatista, estabelecendo princípios como disciplina, rejeição da violência e separação Igreja-Estado.
Separação Igreja-Estado	Igreja e Estado historicamente unidos, com forte influência política e social.	Defesa da separação Igreja-Estado, garantindo liberdade religiosa e consciência individual (ex.: Batistas em Rhode Island).
Tradição vs. Escritura	Tradição e Escritura têm autoridade conjunta; a Igreja interpreta a Bíblia.	Sola Scriptura: somente a Bíblia é regra de fé e prática.
Culto e Práticas	Idolatria: Culto a santos, Maria, uso de imagens e sacramentos como meios de graça ou salvação.	Culto simples e centrado em Cristo, rejeitando práticas não bíblicas.
Identidade da Igreja	Reconhecida pela autoridade papal e unidade institucional.	Reconhecida pela preservação da fé bíblica, vida santa e testemunho dos mártires.

OS ANABATISTAS

A igreja crucificada ou sob a cruz.
Lições a serem aprendidas



IVB - Igreja Voz Bíblica

Pr. José Laerton. site: www.igrejavozbiblica.com

Canal Youtube: IGREJA VOZ BÍBLICA

Rua Itacira, 280, Mondubim – Fortaleza-Ceará

